

formação, a chave para o sucesso

Já muito longe vão os tempos em que a aprendizagem das especialidades técnicas se fazia *“por cima do ombro”* de um técnico já com experiência. Assim, a execução era feita sem se saber porque se fazia daquela forma, mas apenas porque alguém com experiência executava dessa forma e funcionava. Esta forma de aprendizagem é muito redutora, podendo até ser perigosa, na medida em que não prepara o técnico para situações diferentes das que ele viveu com o seu *“mestre”*, nem para perceber o funcionamento de novos equipamentos que possam surgir no mercado. Se o *“aprendiz”* se aventurar a executar tarefas tecnicamente mais exigentes e desafiantes, o resultado poderá não ser feliz, colocando em risco o próprio executante, bem como as pessoas que irão trabalhar com os equipamentos e/ou com as instalações que ele realizou.

Atualmente a formação técnica qualificada é essencial ao desenvolvimento das competências necessárias para uma atividade profissional consciente e competente. Em sentido lato, o termo formação pode representar muita coisa, por isso, no caso da formação



técnica devemos incluir a que não confere graduação, a que confere graduação e até a pós-graduação. Obviamente, estes diversos tipos de formação implicam níveis de conhecimento teórico muito diferentes, bem como de especialização, destinando-se, por isso, a alunos com características também diferentes. Todos os tipos de formação são importantes para o bom funcionamento de um universo tecnológico, por isso, uma pessoa que pretenda fazer formação deve começar por avaliar bem quais as suas apetências, ou seja, se a sua personalidade é mais do tipo de execução prática (dita, popularmente, de *“mãos na massa”*), ou mais do tipo analítico (perceção dos princípios que estão na base do funcionamento e representá-los matematicamente). Esta avaliação é fundamental para evitar que o aluno se sinta desajustado no tipo de formação que escolhe, evitando desta forma o insucesso e a frustração, que frequentemente conduzem à desistência e ao abandono.

A área técnica relativa à eletrotecnia, eletrónica e telecomunicações é hoje muito vasta, com tendência a aumentar no futuro, daí que seja impossível numa só formação



Custódio Pais Dias, Diretor

abarcар todo o conhecimento que lhe é inerente. Por isso, os centros de formação, os institutos politécnicos e as universidades, existentes no país, ministram cursos que podem ser mais abrangentes, chamados de espectro largo, ou menos abrangentes, chamados de espectro estreito, de acordo com as competências que existem no seu corpo docente. Encontramos, assim, cursos genéricos de eletrotecnia (espectro largo), bem como cursos de energia elétrica, máquinas e instalações, cursos de eletrónica, cursos de telecomunicações, sendo estes últimos casos cursos de espectro mais estreito. A largura do espectro de um curso está relacionada com a abrangência dos conhecimentos e competências adquiridos nesse curso. Um curso de espectro mais largo abrange um maior leque de conhecimentos técnicos do que um curso de espectro estreito, mas, em contrapartida, a profundidade de conhecimentos e competências adquiridas num curso de espectro estreito é maior, ou seja, estes cursos são menos generalistas e conduzem a uma maior especialização.

O sucesso de uma formação mede-se pela competência daqueles que a completam e se diplomam. Contudo, há um outro aspeto importante, que é o que se refere à empregabilidade. A expectativa de quem faz uma formação, graduada ou não, é poder ser um técnico ativo, colocando as suas competências ao serviço da comunidade, sendo devidamente recompensado pela sua atividade. Embora, em termos regionais, as formações disponíveis possam refletir a realidade empresarial da área geográfica em que se situam, podemos considerar que a empregabilidade dos técnicos das áreas da eletrotecnia, da eletrónica e das telecomunicações é muito boa, com tendência para aumentar no futuro já que a tendência é que estas áreas façam cada vez mais parte da nossa vida quotidiana. Por isso, à partida, para que haja sucesso só será necessário investir na formação e na consequente aquisição de competências. **E**